

Seminário

Tema: Igrejas Medievais

Alunos responsáveis:

Raphael Delbem 14605139;

Logan Gouveia Nascimento 14589900;

Wallacy Wesley de Almeida Oliveira 14658921;

Thiago Nogueira Carneiro Gentil 14609432

Docente responsável: Marcos Camara de Castro

Referências – Raynor, pp. 26-47 A igreja medieval; Roy Bennett, Uma Breve História da Musica, pp. 13-19

História da música: Igreja Medieval.

Introdução da música eclesiástica católica

A história da música clássica ocidental começa com a igreja católica na idade média. A música medieval pode ser dividida em dois lados, a Sacra (religiosa) e a Profana (secular) na qual vamos nos aprofundar mais na música religiosa pois esta contém dados verificáveis e registros confiáveis.

Cantochão

O cantochão vem de origem hebraica, quando os primeiros judeus convertidos ao cristianismo refugiados em cavernas e grutas se reuniam e cantavam de forma responsorial, quando o solista alterna com o coro de forma alternada e responsiva.

A igreja usava a música como um instrumento de elevação espiritual, então, não existia o conceito de expressão pessoal e particular com a música. Eram apenas ritos que tinham de ser feitos da maneira correta. Por isso durante muito tempo foi totalmente proibido o uso de instrumentos durante as celebrações da igreja pois se tinha a ideia de que instrumentos eram de cunho profano usados apenas em cultos pagãos.

O canto tradicional católico se consiste em ser monódico, se baseando em uma melodia única com textura monofônica, diatônica, sem a nota sensível, de ritmo livre e composto somente sobre textos litúrgicos.

Ao longo do desenvolvimento do cantochão, foram percebidas quatro variações do mesmo que eram influenciadas pela cultura e localização. Esses são:

1° Canto Bizantino: Localizada em Bizâncio, capital do império romano do oriente, se encontra modulações na melodia características da música oriental e a presença de um pedal continuo durante a execução da música.

2° Canto Ambrosiano: localizado nas regiões de Milão, se usava majoritariamente crianças para a execução do canto para ressaltar a ideia de purificação e pureza.

3° Canto Moçárabe: Localizado no Norte de Espanha, com forte influência árabe também caracterizada pela presença da segunda voz plana.

4° Canto Gregoriano: O mais conhecido, o canto Gregoriano na verdade é uma coletânea feita pelo Papa Gregório (590 – 604) de cânticos que ele caracterizou como adequados para a igreja católica, mas este mesmo nunca compôs nenhuma música para a igreja.

Então, no ano 800 D.C, quando Carlos Magno é coroado pelo Papa como imperador do Sacro Império Romano, ele determina o canto Gregoriano como canto oficial da igreja em todo o território, não permitindo mais que variações sejam executadas, e dá início a uma forte pesquisa para que se desenvolva a notação musical que ainda caminhava em passos lentos.

Dentro do próprio Cantochão existem variações de execuções:

- Antifônicas: Onde o coro canta de forma alternada.
- Responsorial: A voz solista alterna com o coro.
- Directo: Sem alternância no coro.

E existe a classificação se baseando em notas e sílabas:

- Silábicos: Onde cada vogal é representada por cada nota escrita
- Melismáticos: longas passagens melódicas sobre uma única sílaba
- Neumáticos: uma alternância entre os cantos Silábicos e Melismáticos.

Schola Cantorum

A Schola Cantorum é uma instituição de ensino de que foi firmada durante o governo do Papa Gregório em Roma e tinha a função de educar e formar tutores da música litúrgica que deveriam manter a tradição no mais alto padrão da música sacra.

Por ser de extrema importância para a liturgia dos cultos. Catedrais espalhadas e distantes de Roma se viram na necessidade de fundar as suas próprias Schola Cantorum começando com a Basílica de York (627) e depois Salzburg. E assim, quanto mais as catedrais cresciam, mais escolas surgiam, sendo que muitas ainda funcionam e mantem a tradição.

Notação Musical:

Uma das grandes dificuldades da humanidade desde os tempos remotos, foi passar de forma prática aquilo que se fazia na música para a escrita. Antes da notação musical por pauta se utilizava a neuma, entretanto, esta era extremamente imprecisa pois um cantor não conseguia executar a música sem antes ter ouvido ela primeiro. Com isso, existe o problema de a música se perder ou ser alterada por conta da necessidade de memorização da música. Então para se ter melhor fluência nos cultos e facilitar os ensinamentos dos músicos, pelo incentivo de Carlos Magno a igreja inicia uma “pesquisa e desenvolvimento da notação musical”.

Várias formas e desenhos foram testados, mas um dos consensos finais foi feito pelo Monge Guido de Arezzo que primeiramente padronizou a notação absoluta das alturas, onde cada nota ocupa uma posição na pauta e idealizou o solfejo, sistema que possibilita o estudante cantar o nome das notas na qual conhecemos hoje.

Maneiras de composições e variações do canto

Organum paralelo: O desenvolvimento natural do canto em decorrência da escolarização da música para homens e crianças por parte da igreja, foi o canto em uma espécie de harmonia, pois os "naipes" (ainda não categorizados dessa maneira), muitas vezes não conseguiam cantar certos trechos. Ficou então como recurso, o canto em quintas seguindo o mesmo desenho de melodia como uma voz acompanhante

Organum livre: A partir daqui começou o desenvolvimento da ideia de uma segunda voz livre, os conceitos polifônicos se libertavam e as tradições coro versus solistas se aprimavam. A segunda voz agora tinha

independência na melodia, e muitas vezes se desenvolvia nos intervalos de tempo da primeira voz (respostas).

Organum melismático: Os princípios de duração de nota começam a fazer sentido, visto que não era mais obrigatório seguir a métrica da língua, introduzindo notas a mais entre as sílabas. Vale ressaltar que durante todo o desenvolvimento do organum, a instrumentação ainda não era bem-vinda, por ideias de padres que consideravam a voz o único e verdadeiro instrumento de adoração ao Senhor.

Com a tradição das catedrais e o desenvolvimento do órgão (instrumento), a instrumentação passou a ser quase uma regra nas igrejas. Diversas catedrais tinham seu órgão afim de auxiliar e desenvolver o canto. Foi nesse momento que começaram a ser esquecidos os dogmas de não instrumentação e a entrada da música comum (até então pagã) para o clero afim de derrubar a rivalidade entre música comum e a música eclesiástica.

Organum em Notre-Dame

Na Capital da França, Paris, a igreja de Notre Dame teve destaque nas produções de organum, surgindo de primeira mão nomes importantes da música da época Leonin (Leãozinho) e Pérotin (Pedrinho). Antes desses grandes nomes que influenciaram o rumo da música medieval, era difícil ter nomes importantes na produção musical de cantochão e de organum. Com a evolução da notação musical e o aumento da sua precisão (altura e tempo) as composições ficaram mais complexas e suscetíveis ao aprimoramento.

A partir disso, o primeiro destaque na música litúrgica foi Leonin, que inventou em cima de cantochões de festa católicas inovações polifônicas e suas variações. Logo, se apropriando de melodias famosas, Leonin usava o tenor para cantar notas longas onde poderia ser auxiliado ou até substituído por um órgão, para fazer essa nota pedal, enquanto um solo fazia um melisma em cima do tenor (agora com o nome de duplum). Este formato citado se parece muito com o tipo de composição do organum melismático mas diferença é que as partes estão mensuradas (unidades de tempo mais precisas), conseguindo fazer melodias mais coreografadas com ritmos definidos.

Com esse tipo de grafia surgiu um tipo de composição chamada descantes, onde a partir de um ponto específico da música o tenor também teria notas mais curtas em sua duração. O ponto onde acontecia essa movimentação rápida das duas vozes (um pioneirismo no contraponto) era chamada de clausula.

O outro músico destaque que deu continuação ao trabalho de Leonin foi Perotin. Perotin por exemplo, aprimorou a música que se utilizava organum duplum, adicionando uma terceira (triplum) ou uma quarta voz (quadriplum), uma contribuição absurda na montagem do contraponto.

Nesta mesma época, surge o gênero musical moteto. Onde, pelo menos uma das vozes tinha textos ou língua diferentes. Assim a música tinha um tenor tirado de algum organum, que poderia ser cantado ou tocado, o organum duplum cantando outro texto e a terceira voz triplum cantando notas mais agudas. O interessante é que a terceira voz ou a quarta não precisa se adequar necessariamente ao tenor e ao organum duplum, gerando dissonâncias nas músicas. Motetos tiveram origem popular, assim, na maioria das vezes possuindo palavras seculares, observando que a música rompeu a fronteira intelectual e começou a fazer parte da sociedade como um todo.

Outro tipo de música que se popularizou entre os compositores de Notre Dame foi o Conductus. Era muito parecido com o motetos na adição de mais vozes com base no tenor de um cantochão, com duas principais diferenças. Este estilo de música era completamente eclesiástico, portanto estava dentro das quatro paredes da igreja, e também não se utilizava de mais de um texto ou língua nas diferentes vozes.

Mas o conductus teve uma variação de troca na ordem dos textos ou fragmentos melódicos, sendo assim poderia ter uma voz cantando um tema AB e outra cantando BA. Da mesma maneira que o Motetos foi uma música secular, o Conductus com o tempo acabou se tornando.

Ars nova

A Ars Nova (ou "Nova Arte" em latim) foi um movimento musical que surgiu no final do século XIII e início do século XIV na França, que marcou a transição da música medieval para a música renascentista. Essa nova arte era caracterizada pela adoção de novas técnicas de notação musical permitindo uma maior precisão rítmica e melódica na música, e pela utilização de novas formas musicais, como a ballade, a rondeau e o virelai.

A Ars Nova foi um movimento importante por várias razões. Em primeiro lugar, as inovações na notação musical permitiram a criação de novas formas e complexidades rítmicas e melódicas que não eram possíveis anteriormente. Em segundo lugar, a Ars Nova foi uma resposta às necessidades musicais da época, que exigia maior expressividade e emoção na música. Por fim, a Ars Nova permitiu o surgimento de compositores mais individualistas e criativos, que desenvolveram estilos próprios e distintos.

O principal representante da Ars Nova foi o compositor e teórico musical francês Philippe de Vitry, que criou novas notações musicais, como a figura da semibreve (notação para uma nota longa), e aperfeiçoou as já existentes, como a notação mensural. Além disso, Vitry é conhecido por suas composições inovadoras, como a forma isorritmia (repetição

rítmica em diferentes alturas) e a motete, que combinava textos em latim com diferentes linhas melódicas.

A Ars Nova teve um impacto duradouro na música ocidental, e suas inovações foram incorporadas gradualmente em outras partes da Europa, influenciando a música renascentista e barroca.